



A Capela de N. S. das Candeias do Engenho Cunhaú, onde ainda existe a lousa tumular do Cap. Mor Jerônimo de Albuquerque Maranhão.

Descoberta hitórica no engenho de Cunhaú

ONDE FALECEU JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO?

Olavo de Medeiros Filho

Jerônimo de Albuquerque, que depois acrescentaria o agnome Maranhão, nasceu em 1548 na Vila de Olinda, tendo sido o terceiro e último filho varão do casal Jerônimo de Albuquerque e Maria do Espírito Santos Arco-Verde. Esta, filha do maiorial tabajara Arco-Verde. Segundo o genealogista Borges da Fonseca, "viveu Jerônimo d'Albuquerque na pátria com a honra própria do seu nascimento".

Jerônimo teve destacada atuação nos fatos relacionados com a reconquista da Capitania do Rio Grande aos franceses, como capitão de uma companhia trazida em dezembro de 1597 ao Potengi, pelo capitão-mor de Pernambuco Manuel Mascarenhas Homem.

Aos 9 de janeiro de 1603, Jerônimo foi nomeado Capitão-Mor do Rio Grande, em substituição a João Rodrigues Colaço, que o antecederia no cargo. Concedeu-lhe a mercê D. Filipe II de Castela, que então acumulava a Coroa de Portugal.

Jerônimo de Albuquerque assumiu o governo do Rio Grande no dia 7 de julho de 1603 e já no ano seguinte, a 2 de maio, concedeu uma sesmaria de 5.000 braças em quadra, aos seus filhos infantes Antônio e Matias de Albuquerque, em cujas terras logo foi instalado um engenho de cana, o famoso Engenho Cunhaú, que se tornaria o mais importante núcleo econômico da Capitania.

Jerônimo foi nomeado, em 17 de junho de 1614, capitão da conquista e descobrimento do Maranhão, região que então se achava sob o domínio dos franceses. Em 19 de novembro de 1614, Jerônimo alcançou uma decisiva vitória sobre os franceses comandados por La Ravardiere, no chamado Combate de Guaxenduba.

Oito dias depois, ainda sob a alegria da vitória alcançada, Jerônimo acrescentou ao seu nome o apelido "Maranhão", conforme consta de sua assinatura aposta em documento de 27 de novembro. Segundo o genealogista Borges da Fonseca (Nobiliarquia Pernambucana), a aposição do topônimo ao nome primitivo de Jerônimo de Albuquerque, foi uma mercê do rei D. Filipe II, por remuneração do serviço da conquista

do Maranhão, gesto "de que muito se prezaram seus descendentes"...

Jerônimo de Albuquerque Maranhão foi casado com dona Catarina Feijó, filha de Antônio Pinheiro Feijó, feitor-mor da Armada, que foi ao Maranhão, e de dona Leonor Guardes, Jerônimo foi o primeiro capitão-mor do Maranhão, de 1616 a 1618, cargo em que foi substituído, por sua morte, pelo filho Antônio de Albuquerque Maranhão.

O Barão do Rio Branco, em seu livro "Efemérides Brasileiras", assinala que Jerônimo de Albuquerque Maranhão faleceu no dia 11 de fevereiro de 1618, que correspondeu a um sábado. Segundo aquele autor, Jerônimo teria falecido na cidade de São Luís do Maranhão.

Antônio José Victoriano Borges da Fonseca, à página 9 do volume I de sua "Nobiliarquia Pernambucana", informa que "faleceu Jerônimo d'Albuquerque Maranhão no seu engenho do Cunhaú". Qual dos dois autores estaria com a razão?...

Na tradicional Capela do Engenho Cunhaú, ainda existe uma velha pedra tumular, já muito desgastada pelo atrito ocasionado pelos pés dos frequentadores daquela capela, no decorrer de quase quatro séculos de presença religiosa.

Movidos pela curiosidade, conseguimos com muita dificuldade reconstituir o texto em baixo relevo, inscrito lousa:

QUIJA O
DADO
JNIMODE
ALBUQ.MA-
RANHÃO

(AQUI JAZ O FUNDADOR JNIMO DE ALBUQ. MARANHÃO)

Medindo cerca de 1,24 x 0,69m, a pedra encontra-se posicionada no piso da capela, ao pé do retábulo. As inscrições acima transcritas, ocupam apenas a metade superior da superfície da lousa. Ao que tudo indica, na porção inferior existiriam as datas de nascimento e falecimento do Senhor do Engenho Cunhaú.

Com a leitura do texto contido na pedra tumular, fica definitivamente esclarecido o fato de ter falecido e sido sepultado em Cunhaú, o velho Capitão-Mor Jerônimo de Albuquerque Maranhão, figura que tanto marcou a história nordestina do seu tempo. Borges da Fonseca estava com a razão...

OLAVO DE MEDEIROS FILHO
Do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte